



## FLASH MOB

### OBJETIVO

Compreender o universo da cultura híbrida e seu alcance pelo uso da internet;

Ampliar repertório gestual;

Propiciar experimentação coreográfica e cênica.

### AVALIAÇÃO

Interesse em se tornar indivíduo ativo no processo de construção coreográfica; capacidade de acúmulo de registros; dedicação no manuseio com o computador e a importância desta ferramenta para a elaboração da modalidade; disposição para compreender e apreender a coreografia apresentada; disponibilidade para divulgação e aumento do número de pessoas que visualizam a atividade proposta pelas redes sociais e correios eletrônicos.

### REFLETINDO SOBRE A AVALIAÇÃO

**Sobre os alunos** – O aluno se disponibiliza corporalmente ao processo de composição coreográfica? Existe dificuldade no manuseio, acesso e contato com as TIC's propostas (Tecnologias de Informação e Comunicação)? Questione a participação do aluno no momento de apropriação da coreografia: "Você se sente confortável na execução da dança?" "Quem criou essa sequência coreográfica; ela se tornou sua, por que?" "Por que a repetição da coreografia é importante?"

**Sobre a atuação do professor** – A exposição do conteúdo teórico dialogou com o universo cotidiano do aluno? As referências, vídeos, imagens e apresentação das aulas instigaram o desejo de criação e deleite na dança? Como propor um trabalho interdisciplinar na Unidade Educacional para que exista dedicação no uso das TICs, com o objetivo de ampliar e instrumentalizar o aluno no manuseio destas?

### MATERIAIS

Sala de dança, aparelho de som, kit multimídia, laboratório de informática, câmeras filmadoras e fotográficas.



## 1ª AULA

A tradução do termo seria aproximadamente “multidão a jato” ou “multidão instantânea”. *Flash mob* é a abreviação de *flash mobilization*, que significa mobilização rápida, relâmpago. Trata-se de uma aglomeração instantânea de pessoas em um local público para realizar uma ação previamente organizada. Para efeitos de impacto, a dispersão geralmente é feita com a mesma instantaneidade. (TRINDADE, 2012, p. 31.)

### Conteúdo

Histórico

Cultura Híbrida

### Expectativas de aprendizagem

Apreender aspectos históricos;

Compreender o movimento estético e atuação social.

### Atividades

Primeiro passo para execução de AULA 1 é baixar a apresentação de Power Point. **ANEXO 1**

Agende o laboratório de informática para execução desta 1ª aula; a necessidade de visualização e apreciação dos vídeos incorporados na apresentação de Power Point é fundamental para compreensão do conteúdo pelos alunos.

Estruture e organize a sala de maneira diferenciada para que a apresentação tome ares de conferência. A apresentação do Power Point deverá ser feita de maneira aberta, possibilitando as intervenções, questionamentos e/ou interferências dos estudantes.

Os tópicos e citações dos *slides* não deverão ser lidos e sim apresentados como uma conversa, um bate-papo. Estude-os, a apropriação do conteúdo pelo professor é de extrema importância para que os tópicos sejam explanados com tranquilidade e o conteúdo possa ser assimilado e dominado.

### Para saber mais:

TRINDADE, Ana Lígia de Oliveira. Multiculturalismo Urbano: o Fenômeno Flash Mob. Disponível em: < <https://periodicos.ufsc.br/index.php/textodigital/article/view/1807-9288.2012v8n1p25>>.

### Para baixar:

#### ANEXO 1

<http://pt.slideshare.net/hiltonjuniordanca/flash-mob-webzine>



## 2ª AULA

Isso não significa que tudo em arte seja sensorialidade e que não haja contextos significativos que como que focalizam a percepção. A diferença básica residiria no aspecto que faz da arte uma obra cujo caráter expressivo condensa-se na sua forma. Essas “formas expressivas” convertem dados sensoriais em noções não-sensoriais e vice-versa. (LINHARES, 2003, p. 95)

### Conteúdo

Apreciação estética.

Ritmo.

Movimento.

### Expectativas de aprendizagem

Identificar ritmos, elementos estéticos, sonoros e gestuais.

### Atividades

Para esta atividade escolha uma música. Ela será coreografada (esta poderá ser uma decisão coletiva realizada por afinidade do grupo ou uma proposta previamente estipulada pelo professor com tema definido ou livre). Como proposta utilizaremos a música "Mas, que nada" – *Sergio Mendes feat The Black Eyed Peas*, escolhida pela proximidade com o tema gerador de 2013 das Escolas Estaduais de Tempo Integral –(Hibridismo Cultural);

Em apreciação aberta, identifique ritmos, possíveis gestos, sonoridades e qualquer elemento estético simbólico que a música escolhida proporciona. Na música de Sergio Mendes identificamos o universo do hip-hop com o *Break* e o *Rap*, trechos de Samba, Dança de Rua e percussão bem definida, direcionando o gesto para a Dança Afro. Inicie experimentação a partir das informações levantadas e repertório prévio dos alunos e do professor. Para aprimorar e acumular repertório use os **Vídeos Referências 1 - 2 - 3**.

### Para saber mais:

LINHARES, Ângela Maria Bessa. O tortuoso e doce caminho da sensibilidade: um estudo sobre a arte e educação. 2ª edição. Ijuí: Ed. Unijuí, 2003.

### ANEXO 1

#### Vídeo Referência 1

[https://youtu.be/SnO\\_0K0y-rA](https://youtu.be/SnO_0K0y-rA)

#### Vídeo Referência 2

<https://youtu.be/yaPGD7p29qo>

#### Vídeo Referência 3

<https://youtu.be/9EAXID196xk>



### 3ª AULA

Neste sentido, o desafio do processo de criação se dá na aventura de expressar conteúdos que não podem ser exprimidos através da linguagem conceitual, como também, permitir ao dançarino transgredir a realidade, fundada em conceitos e padrões pré-estabelecidos que acabam limitando as possibilidades de expressão. Ao utilizar a metáfora da criação como uma aventura observa-se que o dançarino deve assumir a responsabilidade de se aventurar, assumindo os riscos e as conquistas, sendo que esta dinâmica acaba provocando, um outro estágio de consciência, um autoconhecimento, visualizando o processo de individuação do dançarino. (LIMA, 2006, p. 68.).

#### Conteúdo

Composição coreográfica.

#### Expectativas de aprendizagem

Estruturar métrica de música e divisão coreográfica;

Experimentar a gestualidade identificada;

Criar células de movimento a partir de divisão coreográfica;

Registrar a montagem das células coreográficas.

#### Atividades

Utilizando as referências estéticas pontuadas na **2ª aula**, dividir a música em partes a serem coreografadas. É fundamental a coerência entre trechos divididos e elementos gestuais identificados na apreciação. Para a música *Mas, que nada* estruturamos as seguintes partes: INTRODUÇÃO/ REFRÃO/ BREAK 1/ POSES/ SAMBA/ BREAK 2/ AFRO. Dispostos por toda a sala, os alunos, ao som da música escolhida, experimentam livremente movimentos, gestos, dinâmicas corporais identificadas na **2ª aula**. Este será o aquecimento e alongamento global para início da aula de dança. Após este momento separar os alunos em grupos pelas partes estruturadas da música. Inicia-se o processo de criação coreográfica. O professor acompanha o processo de composição, ressaltando que cada grupo representa uma parte estruturada da coreografia. O professor interfere propondo dinâmicas corporais, exemplos de gestos, questiona “por que está propondo tal movimento?” e se “o mesmo se encaixa nos elementos identificados?”, com o objetivo de aprimorar o repertório corporal do aluno. Defina, coletivamente, uma equipe para registro fotográfico e de vídeo. Cada sequência criada deverá ser registrada para não haver possibilidade de retrocesso no processo de composição coreográfica.

#### Para saber mais:

LIMA, Marlini Dorneles de. Composição coreográfica na dança: movimento humano, expressividade e técnica, sob um olhar fenomenológico. Disponível em:

<<http://repositorio.ufsc.br/xmlui/handle/123456789/88204>> .

#### Para baixar:

<http://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/88204/228097.pdf?sequence=1&isAllowed=y>



#### 4ª AULA

Movimento – tão pouco é o ar,  
tão muito o tempo falho  
nesse ar.

Fala: movimento... a fala  
acende da poeira. Gira  
o cone do ar, as velhas forças  
movendo a luz.

Move, que é onde se apoia  
o vértice do pó.  
Roda a mecânica esquecida  
e, resguardando, o trigo  
– o silêncio extremo  
acossado de sóis. (GULLAR, 2008, p. 45.).

#### Conteúdo

Apropriação gestual.

Expressividade.

Técnica.

#### Expectativas de aprendizagem

Aprimorar células construídas;

Construir didática coletiva para ensino e apreensão de sequência coreográfica;

Esclarecer trajetórias do movimento;

Criar processos de adaptação gestual.

#### Atividades

Aula prática iniciada com alongamento global e aquecimento dinâmico. Separe a turma em seus respectivos grupos e inicie momento de apropriação gestual. Os alunos estudarão a gestualidade construída com a finalidade de tornar a sequência mais fluida, orgânica e memorizada. Após este momento, os grupos ensinarão a sua sequência para os demais, sucessivamente, na ordem/estrutura da música estabelecida.

Os grupos deverão perceber o grau de dificuldade dos movimentos e construir processos de adaptação dos mesmos. Caso algum aluno tenha dificuldade de execução do gesto, ou passo, o mesmo deverá ser alterado, reformulado e/ou adaptado para que **TODOS** consigam executar.



Cada grupo, ao ensinar sua célula de movimento, será filmado para a construção do tutorial a ser divulgado na internet, sendo analisados pelo domínio dos elementos trabalhados na composição, sua participação e grau de apreensão de repertório e conhecimentos específico em dança.

Importante que o Professor esteja atento para intervir na didática dos alunos, aprimorando os conhecimentos em dança e a metodologia de aula transferida aos mesmos. Todos com a coreografia decorada, passamos para o momento de execução. Os grupos ocupam o espaço de dança com suas coreografias, seguindo a ordem estruturada, dando sequência à música até o final da coreografia com todos os alunos em cena. Fazer registro desta dinâmica. A mesma será utilizada na divulgação do flash mob. Segue anexo **Vídeo Referência 1** com realização de flash mob no Colégio Estadual Bandeirantes em Goiânia/GO.

#### **Para saber mais:**

GULLAR, Ferreira. Toda poesia (1950 - 1999). 16ª edição. Rio de Janeiro: José Olympio, 2008.

#### **ANEXO:**

##### **Vídeo Referência 1**

<https://youtu.be/e-6s2AIVS4A>

### **5ª AULA**

Os dançarinos estarão dispostos em círculo, um atrás do outro, realizando o passo básico. Ao cantar “Sacode o rabo, jacaré”, os dançarinos com o tronco flexionado para a frente, remexem os quadris, andando de costas. Ao responder “Eu sou jacaré poiô, correm para a frente, no intuito de pegar o que está imediatamente à sua frente. (SCHWARTZ, 2004, p. 45)

#### **Conteúdo**

Descrição de coreografia.

#### **Expectativas de aprendizagem**

Dominar os elementos experimentados e elaborados na composição da sequência coreográfica;

Identificar os passos trabalhados e construir uma descrição, uma escrita do gesto.

#### **Atividades**

Divida a turma em grupos. Estes grupos serão divididos pela estruturação coreográfica feita anteriormente. Experimente de forma livre a movimentação com seus alunos, sem formalidades, para relembrar os passos e definir a trajetória do gesto. Os grupos construirão



um documento escrito contendo a descrição da coreografia , passo a passo, cada gesto e posição dançada. O aluno deverá recorrer ao professor para definir o movimento, se o mesmo possui nome oficial ou se existe algum elemento cultural. Isto será definido conjuntamente, pontuando as referências teóricas e estéticas de cada parte da coreografia.

Nesta aula, a dedicação do aluno é notada nos questionamentos, anotações e detalhamentos da coreografia, oficializada em documento escrito e utilizado na elaboração de tutorial do flash mob.

**Para saber mais:**

SCHWARTZ, Gisele Maria (Org). Dinâmica Lúdica: novos olhares. Barueri, SP: Manole, 2004.

**ANEXO:**

**Modelos de escrita coreográfica**

<http://www.academiadosamba.com.br/memoriasamba/artigos/artigo-020.htm>

**6ª AULA**

Para um editor, a questão de um ou mais corpos está ligada à escolha de sequências e a concentração de movimento que elas contêm. Na elaboração de um momento expressivo, um editor pode, por exemplo, fazer escolhas entre indivíduos enquadrados com rigidez ou enquadramentos mais soltos de grupos. Ou pode ter opções no que se refere à concentração de movimento dentro de tomadas diferentes. (PEARLMAN, 2012, p. 234)

**Conteúdo**

Prática de ensino por meio das TICs ( Tecnologias da Informação e Comunicação).

**Expectativas de aprendizagem:**

Compreender e usar as ferramentas eletrônicas para edição de vídeo;

Dominar os elementos de dança aprendidos e apropriados durante as aulas;

Estruturar escrita e descrição da dança, dos gestos e das referências estéticas de cada sequência coreográfica.



## Atividades

No laboratório de informática da Unidade Educacional pergunte ao funcionário responsável pelo laboratório se os computadores possuem editor de vídeos, caso não apresente link para baixar o editor sugerido em material de apoio. **Anexo 1 ( REBECA - gostaria que vc sugerisse algum link para baixar).**

Recolha todo o registro de vídeos dos ensaios, do processo coreográfico e da apropriação das sequências, porém não exclua a possibilidade de novos registros; durante a manipulação com os vídeos pelo editor algumas ideias de ângulos, pulso rítmico, quantidade de corpos no espaço podem surgir. Os grupos iniciam o processo de edição: cada grupo ficará responsável pela edição e inserção de legendas de sua célula de movimento. Utilize tutorial de edição de vídeos para orientar execução deste processo disponível em **Anexo 2. ( REBECA – aqui também) .**

De maneira muito própria cada grupo estabelece efeitos na imagem, *layout*, cores e estética de seu vídeo. A intervenção do professor é essencial neste momento para que as legendas das coreografias sejam condizentes com as referências coletadas. Ao término desse momento, o professor arquiva todos os vídeos e finaliza a edição para a divulgação do flash mob, acrescentando créditos que identificarão o trabalho.

Assista à coreografia *Mas, que nada*, finalizada e os tutoriais com a movimentação passo a passo confeccionados pela equipe do Ciranda da Arte/ WEBZINE nos **LINKS** abaixo.

Muito importante que o professor tenha experimentado os editores de vídeos para orientar os alunos e fazer com que esta aula seja produtiva. Outra necessidade para esta aula é a definição de local, espaço, data e toda infraestrutura de realização para o flash mob, por exemplo:

- **FLASH MOB “MAS, QUE NADA”**  
Realização Centro de Estudo e Pesquisa “Ciranda da Arte”  
Comemoração ao Dia Internacional da Dança, 29 de abril de 2015  
– 17h, no Parque Mutirama, localizado na Avenida do Contorno,  
S/N, Setor Central – Goiânia/GO.

Materiais necessários para realização do flash mob: Localização de ponto de energia para conectar caixa de som, mídia com a música escolhida, máquina fotográfica e filmadora.

### Para saber mais:

PEARLMAN, Karen. A edição como coreografia. *Dança em foco: ENSAIOS CONTEMPORÂNEOS DE VIDEODANÇA*. Rio de Janeiro, RJ: Aeroplano editora, 2012.

### Para baixar:

**ANEXO 1: [LINK PARA BAIXAR EDITOR DE VÍDEOS](#)**

**ANEXO 2: [TUTORIAL DE EDITOR DE VÍDEOS](#)**



## LINKS

COREOGRAFIA “MAS, QUE NADA” <https://www.youtube.com/c-cCAaZowTQ>

INTRODUÇÃO <https://www.youtube.com/NUt6pelt8s>

REFRÃO: MOVIMENTAÇÃO AFRO <https://www.youtube.com/v6Ni0SFV7qQ>

BREAK 1: <https://www.youtube.com/eV3CYgDC09E>

EXPERIMENTAÇÃO DE BRAÇOS: <https://www.youtube.com/67HVVH9rJhVk>

MOVIMENTO EM DUPLA: <https://www.youtube.com/kYo9JXJkYsE>

FREEZE: <https://www.youtube.com/6lIJNqHaMcA>

SAMBA: <https://www.youtube.com/2PDGH7-K8I>

BREAK 2: <https://www.youtube.com/tLO4-Wf0qDc>

AFRO 2: <https://www.youtube.com/h7a2E5eaBsY>

## 7ª AULA

Na escola os blogs podem servir a vários fins: podem ser o portal da escola, sua forma de se abrir e se mostrar para o mundo. Podem ser o espaço de divulgação de ações ou projetos específicos, o portfólio de professores e alunos, recursos no acompanhamento e gestão da escola. Opções não faltam. (MARINHO, 2007, p. 02)

### Conteúdo

Prática de ensino por meio das SRS (Sites de Redes Sociais).

### Expectativas de aprendizagem

Criar blog e divulgação do flash mob experimentado;

Aprender o conhecimento coletivo e compartilhado disponibilizado pela rede;

Contatar ou ampliar o uso da internet;

Manipular as redes sociais e utilizar os mecanismos de divulgação *on line*.



### **Atividades**

No laboratório de informática da Unidade Educacional, em posse dos arquivos dos tutoriais e da execução da coreografia completa, os alunos iniciarão mergulho em suas redes sociais, sites de dança e e-mails pessoais para a divulgação do flash mob.

Os vídeos serão enviados para o *youtube* no qual os *links* serão associados em todas as ferramentas de comunicação e divulgação acessados pelos convidados a participarem do flash mob. Faça convites gerais e específicos nas redes sociais e e-mails pessoais.

Utilize o tempo da aula para a criação de um blog, peça aos alunos que possuem blogs para inserirem a atividade em suas postagens; Verificar **ANEXO 1** para orientar a criação do Blog. Aos alunos que não possuem rede sociais, correio eletrônico ou acesso à internet o professor deverá efetivar cadastros, criar conta de usuários e iniciar o preenchimento dos dados necessários para continuar o processo de divulgação do flash mob.

### **Para saber mais:**

MARINHO, Simão Pedro P.. Blog na Educação & Manual Básico do Blogger. Disponível em <[http://www.ich.pucminas.br/pged/db/txt/marinho\\_manualblog\\_v3P2.pdf](http://www.ich.pucminas.br/pged/db/txt/marinho_manualblog_v3P2.pdf)>. Acesso em 26 de jan de 2015.

### **Para baixar:**

**ANEXO 1:** [http://www.ich.pucminas.br/pged/db/txt/marinho\\_manualblog\\_v3P2.pdf](http://www.ich.pucminas.br/pged/db/txt/marinho_manualblog_v3P2.pdf)

## **8ª AULA**

A *performance* está ontologicamente ligada a um movimento maior, uma maneira de se encarar a arte; A *live art*. A *live art* é a arte ao vivo e também a arte viva. É uma forma de se ver arte em que se procura uma aproximação direta com a vida, em que se estimula o espontâneo, o natural, em detrimento do elaborado, do ensaiado. (COHEN, 2002, p. 38)

### **Conteúdo**

Experimentação cênica/ Performance.

### **Expectativas de aprendizagem**



Executar o flash mob;

Potencializar a execução do produto criado no momento exato da experimentação da cena.

### **Atividades**

Com data previamente marcada, local escolhido e todo material verificado para a execução do flash mob o professor reforça a importância da participação do aluno, transferindo a responsabilidade do êxito da atividade para o próprio estudante. Marque este encontro com os alunos uma hora antes do horário definido do flash mob para ajustar posições e dinâmica de execução do flash mob. Este processo é fundamental para que os indivíduos convidados sintam segurança na mobilização e tenham alguns dançarinos/estudantes como referência na evolução da coreografia.

Defina funções entre os alunos, apoio logístico/estrutural, responsável pelo manuseio do aparelho de som e/ou caixa amplificadora, equipe de registro (fotografias e vídeos).

Após a execução do flash mob, o professor recolhe o todo material registrado e finaliza a experiência compartilhando, divulgando e encaminhando vídeo com a performance. Insira os alunos a criarem postagens em seus Blogs com o vídeo da realização do flash mob, agradeça a participação, empenho e dedicação dos alunos. Disponibilize todos os registros para que os alunos possam alimentar seus blogs e redes sociais para que sejam identificados e se apropriem como intérprete, criador e pesquisador da obra.

### **Para saber mais:**

COHEN, Renato. Performance como Linguagem – Criação de um tempo espaço de experimentação. São Paulo, SP: Editora Perspectiva, 2002.

### **Para baixar:**

[http://disciplinas.stoa.usp.br/pluginfile.php/82649/mod\\_resource/content/1/COHEN%20Renato%20-%20Performance%20como%20linguagem.pdf](http://disciplinas.stoa.usp.br/pluginfile.php/82649/mod_resource/content/1/COHEN%20Renato%20-%20Performance%20como%20linguagem.pdf)